

PRÁTICAS CRÍTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA PARCERIA PIBID LETRAS UFBA E COLÉGIO ESTADUAL MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS¹

Lalo Caeu Lorêto/UFBA²
Carol Moreira de Souza/UFBA³
Emile Cerqueira de Jesus/UFBA⁴
Kênia Souza dos Anjos/UFBA⁵
Lavínia Neves dos Santos Mattos/UFBA⁶

Essa comunicação, organizada pelo grupo de bolsistas de iniciação à docência do Programa Institucional de bolsas de Iniciação à docência (PIBID), no âmbito do Subprojeto Letras Língua portuguesa, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), sob a coordenação de área da Profa. Dra. Lavínia Mattos, do Instituto de Letras UFBA, e a supervisão da Profa. Lizéli Silva, vinculada à Secretária Estadual de Educação da Bahia, visa apresentar o andamento dos trabalhos dos/das bolsistas de iniciação à docência (ID) no Colégio Estadual Mário Augusto Teixeira de Freitas (CEMATF). As atividades do Subprojeto iniciaram em novembro de 2022, com término previsto para abril de 2024, conforme Edital PIBID CAPES 23/2022.

Até essa fase dos trabalhos, o grupo tem desenvolvido um acompanhamento da rotina escolar e da professora supervisora buscando compreender as diretrizes político-educacionais, teóricas e pedagógicas concernentes às práticas críticas de ensino da língua portuguesa para o aprimoramento e fortalecimento de nossas identidades profissionais enquanto professores e professoras em formação inicial. Desse modo, alguns dos desafios no contexto educacional atual, sobretudo no que se refere aos desdobramentos da pandemia da Covid-19, às mudanças curriculares vigentes, às inegáveis fragilidades nas relações socioeducacionais e os impactos socioculturais das tecnologias digitais na educação, têm figurado interesse no planejamento de nossas contribuições enquanto bolsistas do Programa.

As estratégias pedagógicas assumidas, nesse trajeto, enfatizam uma escuta sensível, reforçando o elo indissolúvel entre produção de conhecimento e identidade social, e uma exercício crítico sobre a

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID (UFBA), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

²

³

⁴

⁵

⁶ Laviniansantos@gmail.com

prática, alicerçando a relação entre saberes e fazeres dada pela percepção da realidade educacional nas malhas de determinadas relações de poder, sobretudo no que se refere à língua. Do mesmo modo que se observa o acesso e o controle da língua por determinados meios/mecanismos de comunicação, para estabelecer e manter uma hegemonia, agravando e/ou legitimando desigualdades sociais, não se pode desvencilhar da apreciação crítica uma política pública de alteração curricular e sua pertinência e alinhamento com um projeto político pedagógico de uma comunidade escolar. Isto porque, conforme acena Van dijk (2008), determinados grupos ou estruturas sociais influenciam as dimensões constitutivas e de recepção dos textos, sejam eles orais ou escritos, resultando na atualização /ou manutenção de atitudes, saberes e valores pautados por ideologias defendidas por grupos dominantes, o que, em grande medida, não contribui para a promoção de bens e valores sociais mais amplos, sobretudo para pessoas em situações de vulnerabilidades.

Desse modo, entendemos que as práticas críticas de ensino são essenciais à ação emancipadora e libertadora, no que concerne ao enfrentamento de uma lógica opressora e neoliberal na educação, conforme defendeu Freire (2001). Contudo, para que isso ocorra, é necessário que todos aqueles envolvidos no processo educacional se compreendam como sujeitos históricos e sociais que necessitam agir em coletividade. Por isso, o PIBID/UFBA Língua Portuguesa representa uma contribuição neste intento, em especial ao promover o aprimoramento da criticidade e reflexividade dos/das bolsistas ID, enquanto professores e professoras em formação, a partir de atividades formativas dada pela parceria universidade e escola parceira.

Nesse processo formativo de se perceber protagonista de saberes e fazeres, nós, bolsistas ID, entendemos a importância do panejamento, da escuta sensível e de práticas educacionais funcionais para o exercício crítico do ensino e, potencialmente, das aprendizagens. Entendermo-nos num processo construtivo de um papel social orgânico, capazes de contribuir para a emancipação intelectual e estrutural do meio em que estamos inseridos e inseridas como educadores e educadoras, em alinhamento às palavras de Frigoto (2008). É neste intento que estamos desenvolvendo uma ação colaborativa na escola parceira intitulada “Espaço de Leitura e Atividades Virtuais”, ou abreviadamente, ELVIS. Uma estratégia justificada pela ausência de uma biblioteca no CEMATF, que, para além do nosso desejo que seja um legado dessa nossa parceria com a comunidade escolar, possa contribuir para protagonismos de leitores e leitoras e escritores e escritoras. Um espaço de trocas e ressignificações dados pela língua, pelo exercício crítico que podemos e precisamos fazer a partir desse bem social.

Desse modo, faz-se indispensável o aporte teórico-metodológico amparado pelos Estudos Críticos da linguagem e das Literaturas, a partir de autores como Bakhtin (1992), quanto aos gêneros do discurso e as práticas de linguagens indissociáveis de sua funcionalidade;

Fairclough (2001), no tocante ao discurso como prática social; Freire (1970), e sua abordagem emancipadora da educação; Rojo; Moura (2012), Soares (1986) para questões acerca dos Letramentos e Multiletramentos, Hoisel (1996) e sua discussão sobre a Literatura emancipadora de leitores e leitoras, dentre outros. Com isso, buscamos o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas que tenham como desdobramentos a formação de leitores e escritores críticos e proficientes.

Considerando a trajetória formativa perseguida, alguns resultados preliminares desse exercício da observação colaborativa se destacam, como (i) aprimoramento teórico-reflexivo sobre os desdobramentos das perspectivas crítico-funcionais da linguagem para o ensino da língua portuguesa, (ii) compreensão da relação teoria e prática em vistas às estratégias pedagógicas de ensino, (iii) aprimoramento de letramentos acadêmicos, (iv) reconhecimento da noção do trabalho processual, coletivo e planejado em vistas a uma abordagem funcional e crítica de ensino. Desse modo, nutrimos o objetivo de contribuir para um fortalecimento da noção de ser a escola um espaço de respeito e (re) conhecimento de si e do outro. Na condição de futuros docentes, esperamos aprimorar e desenvolver, ainda mais, uma vivência acadêmica responsiva, colaborativa e autônoma, de modo que esse processo de formação inicial seja uma base consistente de saberes e fazeres que nos possibilite contribuir, com eficiência, para uma educação emancipadora quando professores e professoras em efetiva atuação.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID Letras LP UFBA; Leitores e escritores críticos; CEMATF; Formação de professores.

AGRADECIMENTOS: À CAPES, pelo financiamento do Programa; ao Instituto de Letras da UFBA, pelo inestimável apoio acadêmico, à PROGRAD e à Coordenação Institucional PIBID UFBA, pelo apoio institucional, e à comunidade do Colégio Estadual Mário Augusto Teixeira de Freitas (CEMATF) pelo acolhimento e parceria para o desenvolvimento dos trabalhos.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001
FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio, Paz e Terra, 1970 (Coleção Leitura).
_____. *Pedagogia da autonomia*. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2001.
HOISEL, Evelina. *A leitura do texto artístico*. Salvador: Edufba, 1996.
SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1986.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.
FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
VAN DIJK, Teun A. *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto, 2008.

